

06/03/2013 - Vendas de material de construção caem 7% em fevereiro

Segundo a Anamaco setor continua otimista e espera bater recorde de faturamento em 2013, com crescimento esperado de 6,5%

A Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção) divulgou nesta terça-feira, 05 de março, o estudo mensal sobre o desempenho das vendas de material de construção. Segundo o levantamento, em fevereiro o setor teve retração de 7% na comparação com janeiro. Já na relação fevereiro de 2013 sobre fevereiro de 2012, a queda foi de 4%.

“O desempenho de vendas está dentro do esperado, pois esse período costuma ser um dos mais difíceis do ano para o setor. Este ano, particularmente, o período do Carnaval antecipado diminuiu o número de dias úteis pesquisados, já que em 2011, por exemplo, o Carnaval foi em 9 de março e, em 2012, em 21 de fevereiro”, declara Cláudio Conz, presidente da Anamaco.

“Ainda assim alguns segmentos mantiveram o mesmo volume de vendas quando comparados ao mesmo período do ano passado, caso de tintas, telhas e caixas d’água de fibrocimento, argamassas e rejantes, fechaduras e ferragens”, completa.

De acordo com o estudo, o único segmento que apresentou crescimento foi o de iluminação, com índice de 1%. Já no levantamento por região, o Centro-Oeste e o Norte tiveram o melhor desempenho do país, com quase 30% dos lojistas apresentando crescimento de vendas entre 13% e 15%. Já o Sudeste apresentou a menor retração em relação a janeiro (-1%), mantendo praticamente o mesmo patamar.

Apesar da queda em fevereiro, os lojistas continuam otimistas. “Os dados revelam que 58% deles devem investir no setor nos próximos 12 meses. Cerca de 26% dos lojistas pretendem contratar funcionários ainda em março, pois há uma expectativa de aumento de demanda já este mês”, explica Conz, revelando que outro ponto que prejudicou as vendas em fevereiro foi o excesso de chuvas. “As chuvas também provocaram a queda nas vendas, pois sempre que isso acontece as pessoas precisam parar as obras em andamento ou adiar as que ainda não se iniciaram. Por outro lado, isso vai favorecer o desempenho do setor nos próximos meses, pois excesso de chuvas no país provocou muitos danos às residências, criando uma demanda por manutenção e reparo da moradia”, acrescenta.

Segundo a Anamaco, o varejo de material de construção deve crescer 6,5% sobre 2012, quando bateu o recorde de faturamento, com cerca de 55 bilhões de reais. “Continuamos otimistas de que teremos um excelente ano, principalmente por causa dos investimentos que estão se iniciando, os novos lançamentos imobiliários, a alteração – ainda a ser confirmada – de que os valores de financiamento vão subir de 500 mil reais para 750 mil reais – e os demais indicadores, que continuam positivos, como a renda e o emprego”, finaliza Conz.

Sobre a Anamaco

Fundada em dezembro de 1984, a Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção - é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, que funciona como interface entre os órgãos governamentais e as Acomacs e Fecomacs, demais entidades, fabricantes e comerciantes de material de construção.

O nosso papel é desenvolver ações junto ao poder público apresentando sugestões e projetos que têm por objetivo aumentar as vendas de material de construção, promovendo o

desenvolvimento do setor e do país como um todo. A Anamaco também promove discussões em torno de assuntos que podem interferir diretamente na cadeia produtiva da Construção, como questões ligadas à tributação, projetos de lei etc. O nosso presidente, Cláudio Elias Konz, é membro do Conselho Curador do FGTS, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e do Grupo de Avanço da Competitividade.

Com cerca de 139 mil lojas em todo o país, o setor de material de construção é parte integrante do complexo denominado de “ConstruBusiness”, que representa 13% do PIB brasileiro. A Cadeia da Construção Civil emprega 15 milhões de pessoas, sendo 4 milhões diretamente, com um expressivo poder multiplicador sobre demanda doméstica, e um mínimo viés importador, com um superávit comercial de cerca de US\$2,5 bilhões ao ano entre bens e serviços.

Imprensa Anamaco